

# INSTALAÇÃO INTERATIVA: O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NUMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO INTEGRADA E INCLUSIVA

Cristiane da Silva Brandão<sup>1</sup>, Marcelo Borges Rocha<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita, Rio de Janeiro, Brasil  
(cristianebrandao@rioeduca.net)

<sup>2</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro,  
Brasil

**Resumo:** O artigo, fruto do mestrado profissional, visa discutir as contribuições de uma Instalação interativa, à luz do Turismo Literário, através da exploração de recursos tecnológicos, para a promoção do desenvolvimento de uma formação integrada e inclusiva. A pesquisa, de cunho qualitativo, reiterou a relevância do protagonismo de estudantes do Curso Técnico em Guia de Turismo, além de ter propiciado autoria e autonomia no itinerário formativo, valorizando a educação profissional emancipatória.

**Palavras-chave:** Formação Integrada; Instalação Interativa; Turismo Literário; Recursos Tecnológicos.

## INTRODUÇÃO

A trajetória que se quer percorrer na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sob a perspectiva de uma formação integrada, implica em uma formação que contemple tanto os aspectos da vida profissional como do mundo social. Dessa forma, reflete na percepção que o cidadão deve ter diante da importância de suas práticas sociais, visando a sua ressignificação no mercado de trabalho.

Sendo assim, é imprescindível que as discussões pautadas no enfoque Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) nos leve a repensar as relações entre o ser humano, o desenvolvimento científico-tecnológico e a própria sociedade, estabelecendo interligação com as dimensões políticas, econômicas e sociais, bem como integrando ao campo de trabalho e educação (Nascimento *et al.* 2016). Ao mesmo tempo, é necessário que se amplie os seus pressupostos e possibilite uma formação *omnilateral* e política à Educação Profissional e Tecnológica, que propicie sujeitos emancipados e comprometidos com os demais. Frigotto *et al.* (2008) defendem ser esta uma condição necessária a fim de que se tenha, de fato, a configuração de uma nova realidade nesse cenário.

Respaldados em tais pressupostos, Nascimento *et al.* (2016) reiteram que é essencial a promoção de um ensino que possa incluir uma visão mais ampliada acerca das ciências e das tecnologias, seus fundamentos éticos e sociais, além de suas finalidades e implicações, sobretudo, no contexto da

EPT. Para tanto, é mister levar em conta, inicialmente, a construção de atitudes criativas e críticas, com nova postura frente aos conteúdos. Isso requer compreender que o enfoque CTSA na Educação Profissional não se reduz apenas a mudanças nos componentes curriculares, mas também a toda metodologia que é empregada nesse contexto.

Diante do exposto, há de se considerar que as contribuições tecidas por Paulo Freire, ainda no século passado, se mostram tão atuais no que tange à valorização de uma educação crítica e reflexiva que garanta uma formação integrada e cidadã. O autor argumenta que “numa era cada vez mais tecnológica como a nossa, será menos instrumental uma educação que despreze a preparação técnica do homem, como a que, dominada pela ansiedade de especialização, esqueça-se de sua humanização” (Freire, 1979, p. 48).

Por sua vez, os institutos federais vislumbram, em seu cerne, caminhar junto à trajetória traçada pela Educação Profissional e Tecnológica que, sob o viés de uma formação integrada, amplia a concepção das relações sociais estabelecidas nesse âmbito, por meio da integração, da união educação/trabalho, da interdisciplinaridade e da contextualização. Pacheco (2011) enfatiza que o fazer pedagógico dos institutos federais, em consonância com a EPT, esmera-se justamente no rompimento do formato que se consagrou, por muito tempo, diante da forma fragmentada pela qual se concebia o conhecimento. Assim, “os processos de organizar o currículo, as

metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos”, com urgência (Moran, 2015, p. 15).

Tal conjuntura nos instigou a buscar responder a seguinte questão de pesquisa: “em que aspectos uma Instalação interativa, à luz do Turismo Literário, pode sensibilizar os estudantes do Curso Técnico em Guia de Turismo, do Cefet/RJ, quanto às questões de uma formação mais integrada e inclusiva?”.

Segundo Sogabe (2011), a Instalação interativa, mediada pela tecnologia digital, constitui-se em um sistema vivo que possibilita ao público dialogar fisicamente com um evento que está acontecendo no ambiente e que pode se modificar a partir de sua interação. O Turismo Literário, por sua vez, possibilita uma imersão a uma determinada realidade, promovendo “um movimento de criação de uma sensibilidade unificadora entre o turista e o ‘anfitrião’” (Mendes, 2007, p. 85).

Coutinho *et al.* (2016) afirmam que o Turismo Literário, que tem por fonte de motivação a Literatura, pode oportunizar um diálogo entre o leitor e os lugares (reais ou não) da obra literária e de seu, respectivo, autor. De fato, não podemos deixar de assegurar que conectar espaço e tempo; partilhar diferentes aspectos de uma cultura, que pode ser analisada por muitas vertentes, nos parece fascinante. Por outro lado, é preciso buscar estratégias a fim de que a interação a que se propõe seja, de alguma forma, acessível ao público de modo geral. Considerando essa premissa, Glat *et al.* (2003) discutem a necessidade de práticas educativas que oportunizem maior reflexão a respeito, além de escolas mais inclusivas.

Logo, formulou-se a hipótese de que uma Instalação interativa à luz do Turismo Literário, considerando o processo percorrido durante a sua elaboração e execução, poderia contribuir para que o guia de Turismo pudesse não apenas repensar o roteiro de visita, mas, a sua própria prática como cidadão que reconhece que o seu papel social não se limita, simplesmente, às atividades profissionais. Sob essa perspectiva, surgiu a proposta de um projeto de pesquisa acerca da viabilização de uma Instalação interativa, visando analisar as suas contribuições para uma formação humana e integral.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo discutir as contribuições de uma Instalação interativa, à luz do Turismo Literário, através da exploração de recursos tecnológicos (mídias digitais), enfatizando a necessidade da formação integrada e inclusiva. Além disso, ressaltar as suas implicações nas práticas sociais de futuros técnicos em Guia de Turismo.

Por tudo que foi apresentado até o momento, destaca-se que a concepção de aprendizagem que norteou o produto educacional, dessa pesquisa, teve base nas pedagogias interacionistas. Compreende-se, portanto, que a aprendizagem deve proporcionar ao discente autoria e autonomia, ou seja, uma educação

emancipadora conforme referenciada por Freire (1979).

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa, que se caracteriza tanto por preocupações teóricas quanto práticas, lançou mão da metodologia qualitativa, apoiando-se na pesquisa participante e nas técnicas da pesquisa-ação. Portanto, sua concepção e realização associam-se “com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo” (Thiollent, 2003, p. 14).

O desenvolvimento da pesquisa contou com a participação de estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Nível Médio, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet), Campus Maracanã, no Rio de Janeiro. As atividades pautaram-se em visitas à instituição de ensino, levando em conta, sobretudo, a realização de quatro oficinas para a criação/produção de recursos educacionais (físicos e digitais) a fim de que fosse efetivada a Instalação interativa. Recorreu-se, ainda, às rodas de conversa e leitura, enfatizando questões pertinentes à temática da pesquisa por, aproximadamente, três meses consecutivos, durante o segundo semestre de 2019 (Tabela 1).

Tabela 1. Etapas do processo de implementação da Instalação interativa.

Atividades	Período
Etapa 1: Elaboração	Ago./set. 2019
Etapa 2: Execução	Out./2019
Etapa 3: Avaliação	Nov./dez. 2019

Ressalta-se que, com vistas ao levantamento de dados iniciais, houve uma consulta ao *site* da instituição através do qual foi possível ter acesso às informações de ingresso, ao Plano Pedagógico de Curso Ensino Médio Integrado ao Técnico em Guia de Turismo Regional, bem como a participação dos estudantes na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex) do Cefet/RJ. Ao analisar o Plano Pedagógico, elaborado em 2014, chamou a atenção o fato de que a grade curricular do Curso contava com o Projeto Integrador, visando desenvolver atividades que propiciem maior articulação e diálogo entre as diferentes disciplinas (Cefet, 2014).

Dessa forma, ao estabelecer contato com a Coordenação do Curso de Turismo, ainda em dezembro de 2018, vislumbrou-se então a possibilidade de usufruir os tempos destinados ao Projeto Integrador para o desenvolvimento da pesquisa, visto que tais tempos eram ocupados por palestras, debates, reposição de aulas, dentre outros. Além disso, o propósito de ambos estava alinhado

quanto ao propósito de ensino integrado, contextualizado e interdisciplinar, conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Brasil, 2012).

Em seguida, a fim de coletar dados, foi elaborado um questionário diagnóstico *online*, valendo-se de um formulário do *Google Forms*, aplicado aos futuros técnicos em Guia de Turismo, os potenciais participantes da pesquisa. Para ter acesso aos estudantes foi estabelecido, de igual modo, contato com a Coordenação do Curso (Turismo) que gentilmente enviou o *link* do formulário *online* (questionário), para os *e-mails* da respectiva turma, com as devidas explicações e características, ressaltando a importância da pesquisa.

A escolha do questionário diagnóstico eletrônico se deu devido à otimização do tempo, às dificuldades de deslocamento, além da própria sustentabilidade desse recurso. As questões foram formuladas de modo a apreender o perfil dos participantes, as suas percepções acerca do Curso Técnico em Guia de Turismo e o levantamento de informações sobre sua atuação acadêmica, bem como a relação desse público com as obras literárias.

Adotou-se, também, rodas de conversa e leitura que, além de possibilitar coletas de dados e espaço de discussão, oportunizou uma aproximação dos estudantes com a pesquisadora que não apresentava nenhum tipo de vínculo com a instituição, lócus desse estudo. As oficinas – que aconteceram ora no Laboratório de Cultura, Linguagens e Patrimônio Latino-americanos (Laclip) ora na sala de Artes Visuais –, ofertadas como atividade de extensão, possibilitaram a produção dos recursos educacionais (físicos e digitais), contando com autoria e autonomia discentes. A escrita memorialística, dos estudantes sujeitos de interlocução dessa pesquisa, foi outro instrumento de coleta de dados utilizado, tendo sido produzida posteriormente à execução da Instalação interativa. Ressalta-se que o memorial, que inicialmente não estava previsto no planejamento, foi elaborado por intermédio de um roteiro semiestruturado. Elaborou-se, ainda, um formulário *online* a fim de avaliar a proposta, além de ter sido oportuno recolher o depoimento de alguns visitantes, por meio do registro audiovisual.

O tratamento de dados apoiou-se na análise do conteúdo (Bardin, 2011) e na análise crítica do material coletado e produzido, no decorrer da pesquisa. Buscou-se estabelecer articulação e compreensão dos dados, a fim de confirmar ou não os pressupostos do projeto de pesquisa, bem como responder aos questionamentos apresentados, no contexto atual da EPT.

Cabe ressaltar, também, que a Instalação interativa – produto educacional da pesquisa aqui discutida – está vinculada à linha de pesquisa

Práticas Educativas em EPT e encontra-se em conformidade com as orientações da Capes (2013). Esta prevê uma produção técnica/tecnológica na área de Ensino que tenha aplicabilidade imediata, ou seja, aplicação do produto em contexto real, podendo ser utilizada por outros docentes e demais profissionais envolvidos, diretamente, com o ensino em diferentes contextos educacionais. Além de atender a essas exigências para o Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), vinculado ao Instituto Federal do Rio de Janeiro/*Campus* Mesquita, a Instalação interativa foi idealizada tomando por base a perspectiva de educação inclusiva e tecnológica. Assim, a sua execução se deu através de dispositivos que permitiram, também, a acessibilidade cultural e o uso integrado da tecnologia – mídias digitais – no interior de seu ambiente. O desdobramento da pesquisa favoreceu, ainda, a formulação de novos produtos educacionais, como veremos mais adiante. É preciso salientar que todos os procedimentos éticos fundamentais, que norteiam o campo das Ciências Sociais, foram respeitados durante a execução da pesquisa, visando proteger os sujeitos interlocutores envolvidos, garantindo sigilo e rigor acadêmico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A roda de conversa intitulada: “Turismo Literário: conectando novos caminhos” constituiu-se em um marco inicial para a pesquisa em campo. Durante ela, a proposta para adesão à pesquisa foi apresentada, quando aconteceu também uma discussão acerca do Turismo Literário. Mesmo se tratando de estudantes do Curso Técnico em Guia de Turismo, poucos demonstraram já estar familiarizados com a temática. Ademais, apesar de 90% terem afirmado possuir uma formação integrada, a turma foi unânime em reconhecer as muitas dificuldades encontradas para essa integração, sobretudo, por conta do que definiram como “disciplinas isoladas e supervalorização das disciplinas técnicas” (conforme registro no diário de bordo). Sob essa ótica, Ramos (2008) reafirma a necessidade da socialização e difusão do conhecimento, como função da escola, quer seja em benefício da própria ciência, quer seja pelo direito de todas as pessoas terem acesso aos conhecimentos produzidos. A autora destaca, ainda, que é preciso ir além desse currículo escolar que, formalmente, seleciona os conhecimentos, organizando-os em disciplinas. Corroborando, Moura (2007) afirma que a educação politécnica deve ser encarada “como uma educação unitária e universal destinada à superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica” (2007, p. 19).

Considerando a preferência pelas obras literárias, o romance e o suspense ficaram entre os gêneros mais cotados pelos respondentes. Sendo que alguns sinalizaram apreciar qualquer história desde que apresentasse uma boa trama. Dentre as lidas mais recentemente, foram indicadas obras como: “A culpa

é das estrelas”, “O menino do pijama listrado”, “Saga Crepúsculo”, “A revolução dos bichos”, “Eu sobrevivi ao Holocausto”, dentre outras. E, apesar de ter sido sinalizado no questionário os três livros que mais gostaram, ao se depararem com a listagem elaborada a partir dessa seleção, os estudantes apresentaram novos títulos para a escolha do livro. A obra escolhida, que seria a fonte de inspiração do processo, deveria ser explorada pelos participantes da pesquisa, para a elaboração e execução da Instalação interativa, visto que a mesma seria concebida a partir do Turismo Literário (Coutinho *et al.*, 2016). Desse modo, a votação ficou entre “Eu sou Malala” e “O diário de Anne Frank” – duas autobiografias com uma boa trama –, os novos livros que foram indicados pelos próprios estudantes no decorrer da roda de conversa. É preciso salientar que a roda de conversa se configura como espaço de diálogo e de compreensão dos processos de construção, por oportunizar um espaço aberto e acessível a todos sem diferenciar o status do participante (Gaskel, 2002).

Diante disso, como pode se observar, embora a temática do Holocausto tenha aparecido, por diversas vezes, durante as escolhas dos estudantes que responderam ao questionário *online*, o livro “Eu sou Malala” – não indicado nenhuma vez – resultou na obra escolhida pela maioria. É importante relatar que, posteriormente, os 21 estudantes que optaram em participar da pesquisa receberam um exemplar do livro, demonstrado na Figura 1, a fim de realizar a leitura durante o recesso escolar. As obras foram disponibilizadas por uma escola pública estadual carioca, por intermédio da pesquisadora.

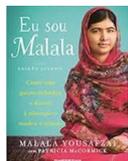


Figura 1. Capa do livro escolhido

Com a continuidade da pesquisa, após o recesso escolar, foi realizada uma nova roda com o propósito de obter o retorno, dos participantes, acerca da leitura do livro escolhido, intitulado: "Eu Sou Malala: como uma garota defendeu o direito a educação e mudou o mundo". Na ocasião, apenas 7 estudantes (6 moças e 1 rapaz) mantiveram o ímpeto de participar da pesquisa, devido ao envolvimento de muitos com outras atividades acadêmicas diversas. Contudo, o encontro foi bastante produtivo. O grupo compartilhou, assim, a sua experiência a partir da leitura da obra, manifestando variadas ideias para a criação/produção de recursos que poderiam ser explorados durante a execução da Instalação interativa. Nesse instante, também foi escolhida a estudante que atuaria na monitoria do grupo de pesquisa, a fim de dinamizar as etapas da pesquisa, durante a ausência da pesquisadora na instituição. Além disso, foi criado um grupo no *WhatsApp*, como

mais um canal de comunicação entre os integrantes da equipe de pesquisa, apresentada na Figura 2.



Figura 2. Equipe de Pesquisa

Em contrapartida, ficou estabelecido que os demais estudantes, que no primeiro momento não tiveram condições de permanecer na pesquisa, poderiam participar da etapa final quando estava prevista a execução da Instalação interativa, bem como a validação da mesma, enquanto produto educacional desta pesquisa.

Percebeu-se a motivação e a iniciativa dos estudantes durante a realização das oficinas e o modo como os diferentes conteúdos foram se estabelecendo e se articulando, rompendo a barreira da disciplinaridade. Quanto a esse caráter interdisciplinar, permeado pelo diálogo entre os diferentes saberes, reitera-se a “perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento” (Silva Thiesen, 2008, p. 2).

Esta realidade pôde ser constatada, por exemplo, no decorrer da concepção do mapa interativo, observado na Figura 3. Para idealizá-lo, recorreu-se à diversificação dos conteúdos explorados – envolvendo: História, Geografia, Biologia, dentre outros –, além do uso de recursos tecnológicos, tais como programa computacional e gravação de áudios. Sendo assim, a interdisciplinaridade fica mais evidente à medida que “se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de iluminação de aspectos não distinguidos” (Brasil, 2000, p. 75).



Figura 3. Mapa interativo

Nessa mesma ocasião, na qual as estudantes se propuseram a pesquisar a história de mulheres proativas espalhadas geograficamente em diferentes partes dos continentes, buscando variadas estratégias a fim de se fazerem ouvir em um mundo, ainda, predominantemente machista, a luta em prol da sororidade e da equidade de gênero foi reacendida. Aflorou-se uma causa que já fazia parte do engajamento de algumas estudantes, participantes da pesquisa, dentro da própria instituição, que por alguma razão estava silenciada. Por esta circunstância, deu-se voz ao *podcast*

“empoderamento feminino”, conforme expresso na luta de Malala. Costa (2001) enfatiza a importância de se criar espaços e condições que possibilitem o envolvimento dos jovens em atividades direcionadas a refletir sobre as questões sociais e as possíveis soluções dos problemas reais. Freire (1987) corrobora esse protagonismo juvenil que envolve tomar consciência de sua incumbência e do mundo onde está inserido, através da atuação e da tomada de decisão de sua busca em si, bem como de suas relações com o mundo, por meio da presença criadora e da transformação realizadas nele.

É interessante fazer saber que a divulgação do evento, oferecida como atividade de extensão, se deu através de cartaz, exposto na Figura 4, selecionado entre os três cartazes confeccionados, por participantes da pesquisa, e espalhados pela instituição, além da divulgação em redes sociais tais como: *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*.



Figura 4. Cartaz de divulgação do evento

Nessa perspectiva, foi executada a Instalação interativa à luz do Turismo literário, no Laclip, do Cefet/RJ, como mostra a Figura 5, promovendo uma “imersão” ao Vale do *Swat* (Paquistão), que teve como ponto de partida a leitura do livro “Eu Sou Malala”. A proposta abordou variados aspectos de seu patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial e/ou manifestações culturais paquistanesas, como: vestimenta, música, bandeira, religião, história de tradição oral, além de explorar curiosidades históricas e informações geográficas sobre a República Islâmica do Paquistão. Conforme Coutinho *et al.* (2016), os textos literários, por partilhar e transportar cultura, podem ser difundidos ao turista por intermédio do patrimônio cultural imaterial, material ou natural”.



Figura 5. Instalação interativa

Todavia, há de se considerar que, tudo isso só foi possível por meio do roteiro de visita, bem como da exploração de variados recursos tecnológicos criados pelos próprios estudantes, mediados pela pesquisadora. Para tanto, levou-se em conta a articulação da teoria com a prática, bem como a importância da relação entre saber científico e saber tácito, considerando “a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas,

de interesses (...), toda sua complexidade”, cumprindo o dever, por natureza e função, interdisciplinar da escola (Silva Thiesen, 2008, p. 9).

Cabe ressaltar que a Instalação pautou-se na interatividade e na inclusão, buscando explorar, intencionalmente, diferentes dimensões sensoriais a fim de que assim ninguém ficasse excluído desse processo. Dentre os recursos tecnológicos disponíveis, contou-se com: *podcast* sobre o empoderamento feminino; vídeo com uma mensagem da Malala traduzida – por uma integrante da pesquisa – em Língua Brasileira de Sinais (Libras); mapa interativo com mulheres proativas de todos os continentes, dentre outros. Um *site* foi elaborado, em parceria com os estudantes, a fim de registrar algumas etapas da pesquisa e hospedar esses recursos. Moran (2015) reitera essa integração de espaços e tempos por meio da tecnologia, bem como a interligação simbiótica entre o mundo físico e digital onde o ensinar e o aprender acontecem. Trata-se não de dois mundos, mas de um mundo só, ou seja, um espaço estendido, que possibilita a ampliação da sala de aula. A Instalação interativa também propiciou aos visitantes o acesso ao *site*, e consequentemente a tais recursos, através de um dos *QR Code* disponibilizados, que pode ser explorado a partir da Figura 6.



Figura 6. *QR Code* do *Site* da Pesquisa

Devido à demanda de público, houve a necessidade de realizar uma sessão extra, além das quatro sessões previstas. As visitas à Instalação interativa aconteceram por 30 minutos – cada sessão – com a entrada de até dez visitantes, tendo sido totalizada a presença de 42 pessoas. Apesar da demanda, que incluiu estudantes de 9 cursos técnicos do Cefet/RJ (Administração, Edificações, Eletrotécnica, Estradas, Informática, Meteorologia, Segurança do trabalho, Telecomunicações e Turismo.), além de docentes e pessoas da comunidade, a proposta inicial era de validar o produto educacional apenas com estudantes de Turismo.

Cabe salientar que, considerando a necessidade de garantir a acessibilidade cultural, outros recursos educacionais também foram concebidos tais como: histograma tridimensional, mural participativo com letras em alto relevo, mapa e bandeira do Paquistão táteis, além da própria dinâmica do espaço que oportunizava a sua modificação ao passo que o visitante o explorava. Através de pesquisas dos participantes, outros elementos foram inseridos ao espaço tornando-o ainda mais aconchegante àquela realidade, como o cheiro e as folhas de eucaliptos desmatados por ordem do Talibã. Sem dúvida,

“aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos [...], encontrando um novo sentido” (Moran, 2000, p. 23).

A Instalação interativa contou, inclusive, com simulação de episódios que marcaram a vida de Malala, tais como: a chuva de doces, diferentes tipos de véus usados em sua cultura (*hijab, xador, niqab e burca*), um painel que continha a origem do nome da protagonista (Malalai – heroína da tradição *pashtum*) escrito com véus/tecidos e a inesperada mensagem ecoada pela Rádio *Mulá* FM, difundida pelo Talibã. Conforme salienta Sogabe (2011), ao ser mediada pela tecnologia digital, a Instalação interativa assegura o espaço no qual o visitante adentra e se depara com algum evento acontecendo, quer por uma imagem, som, ou a existência de algum aparato físico, cuja presença poderá causar modificação, ou não, ao ambiente por meio de sua ação.

Todavia, é importante reiterar, pelo exposto acima, que quando se discute educação ou formação inclusiva não se limita à dimensão da acessibilidade ou se restringe às diferentes deficiências (visual, auditiva, motora etc.). O que se deseja com a inclusão, aqui defendida, é uma sociedade que precisa se inscrever em sua totalidade. Por esta via, o que nos interessa “é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana”. Inclusão deve ser compreendida, assim, como um paradigma de sociedade. Há de se levar em conta “a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações” (Sassaki, 2009, p. 10).

Embora não previsto, o evento foi todo gravado. Esse registro se deu, de igual modo, aos depoimentos de variados visitantes, contando com o suporte da TV CEFET. Tudo isso favoreceu a produção de um vídeo documentário, acessado pela Figura 7, que discute as contribuições da Instalação interativa. Este material – outro produto educacional gerado pela pesquisa – poderá ser explorado em diferentes esferas tanto por discentes quanto pelos docentes que tenham interesse em discutir a importância da formação integrada e inclusiva de futuros técnicos – de diferentes cursos –, engajados na transformação da sociedade em que vivemos. Essa formação integrada, segundo Ciavatta (2008), propõe-se tornar íntegro o cidadão, possibilitando a garantia de uma formação completa para leitura e atuação no mundo, cuja base dos conhecimentos situa-se tanto em sua gênese científico-tecnológica quanto em sua apropriação histórico-social, em sua plenitude, portanto, uma formação *omnilateral* (Frigotto, 2012).



Figura 7. QR Code do vídeo da Instalação interativa

Ancorado nesses mesmos pressupostos, Frigotto (2012) defende a necessidade de novo projeto societário no qual o trabalho, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura e as relações humanas possam se libertar dessa lógica mercantil que impede a formação emancipatória pretendida por meio de uma educação *omnilateral*. Garcia e Lima (2004) acreditam, de igual modo, que a educação profissional deve constituir em um processo formativo integral, buscando “compreender a problemática social do jovem como sujeito de direitos e de ações na sociedade e que busca contribuir para a sua inserção na vida adulta e no mundo do trabalho como cidadão e sujeito autônomo” (2004, p. 29).

Através das imagens e discussões presentes no vídeo documentário, resultante da Instalação interativa, é possível notar que a obra literária selecionada incitou muitos debates acerca de: o uso da tecnologia, direitos humanos, inclusão, empoderamento da mulher; tanto na etapa de elaboração quanto na execução, estabelecendo um diálogo entre diferentes culturas e realidades sociais. De acordo com Mendes (2007), a obra literária pode exercer forte influência no desenvolvimento da humanidade, uma vez que “tratando da universalidade dos conflitos e sentimentos inerentes ao crescimento pessoal e compreensão do mundo, desempenha um papel libertador e transformador” (Mendes, 2007, p. 85).

Destarte, pensar o contexto da Educação Profissional, de acordo com Freire (1979), é compreender que a atuação do técnico não diverge da sua atuação enquanto cidadão, ou seja, quanto mais o profissional se capacita mais aumenta a sua responsabilidade com os seres humanos e, conseqüentemente, com o meio em que se vive. Tudo isso corrobora a necessidade de “priorizar processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida” (Brasil, 2012, p. 152).

Em consonância com os pontos primordiais enfatizados no Fórum de Inclusão, promovido pelo Banco Mundial em parceria com o Instituto Helena Antipoff, realizado no Rio de Janeiro em 2003, Glat *et al.* (2003) salientam a importância da realização de pesquisas qualitativas com evidências concretas, bem como a identificação de experiências bem-sucedidas que possam ser disseminadas e replicadas a fim de tornar as escolas mais inclusivas. Outrossim, de acordo com os autores, embora respaldada por meio de legislações específicas e vista como política educacional prioritária, a Educação inclusiva não exprime, ainda, a realidade cotidiana das escolas na sociedade brasileira.

Portanto, prima-se pela promoção de um processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao educando

uma autonomia profissional crítica, que tenha por base tanto as relações de trabalho articulada às relações Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente como permita a “construção de mundo mais justo e mais humano, promovendo o exercício de cidadania encaminhado à solução de problemas relacionados à sociedade” (Nascimento *et al.*, 2016, p. 11).

Através do propósito de materialização do produto educacional, a fim de validação pela Capes, foi produzida a seguinte obra “Para além do Vale – Instalação interativa à luz do Turismo Literário (Portfólio e Roteiro para Elaboração)”, conforme Figura 8. Este material traz em seu bojo uma breve discussão sobre a temática explorada pela pesquisa e indicações – não como receita – para replicação da proposta.



Figura 8. Portfólio e Roteiro para Elaboração

Torna-se necessário, assim, que as práticas sociais, bem como a exploração dos recursos tecnológicos, sejam repensadas dentro das instituições de ensino, possibilitando “promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente” (Araújo e Frigotto, 2015, p. 63).

Diante do exposto, urge a necessidade de se estabelecer uma formação que se atente para uma visão crítica da realidade social e que se preocupe muito mais com o processamento de pessoas (visando à totalidade do ser) do que com o mero processamento de conhecimento. Nesse sentido, a função da EPT é trazer à tona as discussões acerca de educação, ciência, tecnologia e sociedade, entendendo toda a sua diversidade e complexidade, buscando integrar o humano e o tecnológico, o individual, o grupal e o social, garantindo uma formação integrada e cidadã (Moran, 2000).

### CONCLUSÃO

As discussões e análises da pesquisa, que se mostraram pertinentes, revelaram que os objetivos desse estudo foram alcançados, visto que foi possível discutir as contribuições, envolvendo tanto a elaboração quanto a execução, de uma Instalação interativa à luz do Turismo Literário. A Instalação interativa constituiu-se, dessa forma, em um recurso tecnológico potencializador, sob o viés interdisciplinar, enfatizando a promoção do desenvolvimento de uma formação mais integrada e inclusiva. Todo o processo possibilitou a discussão e a integração de diferentes conhecimentos – gerais e específicos – permitindo aos futuros profissionais técnicos em guia de Turismo uma maior reflexão diante de sua atuação não apenas em sua prática

laborativa, mas no mundo social em que está inserido, valorizando autoria e autonomia em seu itinerário formativo.

Evidenciou-se, assim, que a abordagem CTSA deve ser compreendida como um processo social que se baseia em princípios democráticos, devendo estar presente no percurso formativo da EPT. Desse modo, tanto o ensino quanto a pesquisa, a partir dessa abordagem, precisam estar fundamentados na convicção de que a ciência e a tecnologia são as duas importantes forças para uma vida mais democrática, ou seja, para as pessoas, para a sociedade e para as transformações locais/globais contemporâneas. Dessa forma, é preciso levar em conta as questões históricas, culturais, tecnológicas e científicas para pensar o processo ensino e aprendizagem, que incide diretamente na constituição do cidadão, implicando nas relações entre trabalho, educação e conhecimento.

Para tanto, uma formação integrada, pautada numa ideologia transformadora, busca não se render a uma educação que prima pelos interesses particulares e, conseqüentemente, se apresenta cada vez mais excludente; priorizando a especialização em detrimento da humanização. Além disso, visa aliar ciência, trabalho, sociedade e tecnologia, frente ao novo paradigma de sociedade, a fim de promover a integração das diferentes dimensões da vida, visando assim uma formação *omnilateral*.

Conclui-se, portanto, que a proposta revelou, por meio da Instalação interativa, a importância do protagonismo juvenil bem como alternativas para um ensino integrado que podem ser criadas, também, pelos próprios estudantes, conferindo status de plena cidadania no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, os jovens profissionais em formação têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas sociais, em um contexto que busca articular educação básica e educação técnica, resultando na formação humana integral desses sujeitos.

Espera-se que o trabalho, aqui apresentado, seja profícuo e suscite novas discussões, frente aos desafios em questão. Ademais, que esta proposta possa ser não somente replicada, porém, aprimorada e se aproxime cada vez mais dos propósitos preconizados nas diretrizes que apontam para a real e necessária formação integrada e inclusiva que, sem dúvida, nos conduzem à equidade social.

### AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa só se concretizou por conta do interesse e determinação dos sete estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Guia de Turismo (2019) do Cefet/RJ que, sem medir esforços, se empenharam para garantir a realização das oficinas e o exercício de seu protagonismo estudantil, tão relevante para a formação integrada e inclusiva. Aqui fica o registro dos nossos mais profundos agradecimentos a vocês.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. M. L.; FRIGOTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.
- BARDIN, L. *Análise do conteúdo*. Edições 70, São Paulo, 2011.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio)*. MEC, Brasília, 2000.
- BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio*. MEC, Brasília, 2012.
- BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica*. MEC, Brasília, 2013.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). *Comunicado conjunto nº 001/2013 – Áreas de ensino e de educação. Perspectivas de cooperação e articulação*. MEC, Brasília, 2013.
- CEFET. *Plano pedagógico de curso ensino médio integrado ao técnico em guia de turismo regional*. Rio de Janeiro, 2014.
- CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. *In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS. M. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições*, p. 86-105. Cortez, São Paulo, 2008.
- COSTA, A.C.G. *Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador*. Editora Universidade, Belo Horizonte, 2001.
- COUTINHO, F. N.; FARIA, D. M. C. P.; FARIA, S. D. *Turismo literário: uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário*. Albuquerque: *Revista de História*, v. 8, n. 16, p. 31-50, 2016.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.
- FRIGOTTO, G. (Orgs.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, São Paulo, 2012.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. Cortez, São Paulo, 2008.
- GASKEL, G. *Entrevistas individuais e grupais*. *In: GASKEL, G.; BAUER, M. W. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático*. Vozes, Petrópolis, 2002.
- GLAT, R.; FERREIRA, J. R.; OLIVEIRA, E. da S. G.; SENNA, L. A. G. *Panorama nacional da educação inclusiva no Brasil*. Relatório de consultoria técnica, Banco Mundial, 2003.
- MENDES, M. C. G. *Na senda estética e poética dos itinerários turísticos e literários: o Vale do Lima*. Universidade de Aveiro, 2007.
- MORAN, J. M. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias*. *Revista Informática na Educação: teoria e prática*, v. 3, n. 1, p. 137-144, 2000.
- MORAN, J. M. *Mudando a educação com metodologias ativas*. *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, v. 2, UEPG, 2015.
- MOURA, D. H. *Educação básica e educação tecnológica – dualidade histórica e perspectivas de integração*. *Revista Hologos*, a. 23, v. 2, p. 4-30, 2007.
- NASCIMENTO, A. S. G.; RODRIGUES, M. F.; NUNES, A. O. *A pertinência de enfoque da ciência, tecnologia e sociedade (CTS) na educação profissional e tecnológica*. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n 7, 2016.
- PACHECO, E. *Institutos federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica*. MEC/SETEC, Brasília: 2011.
- RAMOS, M.. *Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado*. *In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS. M. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições*. Cortez, São Paulo, 2008.
- SASSAKI, R. K. *Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação*. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, ano XII, p. 10-16, 2009.
- SOGABE, M. *Instalações interativas mediadas pela tecnologia digital: análise e produção*. *Revista ARS*, v. 6, n. 18, 2011.
- SILVA THIESEN, J. S. *A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem*. *Revista Brasileira de Educação* v. 13, n. 39, 2008.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 12ª ed. Cortez, São Paulo, 2003.
- UNESCO. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. CORDE, Brasília, 1994.
- YOUSAFZAI, M. *Eu sou Malala: como uma garota defendeu o direito à educação e mudou o mundo*. Edição Juvenil/ Malala Yousafzai com Patricia McCormick. Tradução: Alessandra Esteche. Seguinte, São Paulo, 2018.